

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR RASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

As relíquias do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira em Barcelos

Os actos religiosos na Igreja Matriz onde as relíquias do Santo Condestável estiveram à veneração dos barcelenses, foram sempre muito concorridos.

Na terça feira, dia 21, de tarde, no Teatro Gil Vicente, promovida pela Mocidade Portuguesa, a Snr.ª Dr.ª D. Rosa Maria Cardoso Salgado Torres, professora da Escola Técnica pronunciou uma conferência sobre Nuno Álvares. Presidiu o Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara que tinha

Sessão académica no Teatro Gil Vicente — Imponente cortejo cívico-religioso — Velada nocturna pela M. P. e pelo C. N. E. — Solene Te-Deum na Igreja Matriz — Cortejo de Despedida

à direita o Snr. Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da M. P. e à esquerda a Snr.ª D. Lúcia de A. Miranda, Subdelegada da M. P. F. A conferente, com muito brilho, desenvolveu a tese do

heroísmo e da santidade na pessoa de Nuno Álvares, rebatendo ideias deturpadoras da grandeza do Santo Condestável e que escritores sem dignidade nem respeito pela história, difundiram no último quartel do século XIX, todos eles baseados num positivismo materialista.

Foi muito aplaudida.

Houve recitativos por filia-dos da Mocidade Portuguesa e o Snr. Presidente da Câmara, encerrou a sessão, congratulando-se com o brilho como

(Continua na página 2)

Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Terminou, na pretérita semana, na Universidade do Porto, com todo o brilho, as provas para Professor Extraordinário da Faculdade de Farmácia, o nosso querido amigo e barcelense muito ilustre Senhor Doutor Nunes de Oliveira.

Oriundo de uma ilustre família barcelense, onde com todo o primor sempre se cultivaram as virtudes cristãs e patrióticas, o Doutor Nunes de Oliveira, cujo talento é por todos reconhecido, manteve sempre, ao longo da sua carreira gloriosa, o culto esmerado dessas virtudes. Chefe de família exemplar, Professor douto e querido dos alunos, mercê da rectidão do seu espírito e das suas qualidades de inteligência e bondade, homem público e desinteressadamente devotado aos problemas sociais e políticos, em que, pela sua firmeza de carácter, tem demonstrado relevante valor, o Doutor Nunes de Oliveira, acaba, agora, de ser galardoado, pelos mais competentes Mestres Universitários, que, por unanimidade, o aprovaram no brilhante concurso em que defendeu fulgentemente a tese: «O acido fitico e a fitasse nas farinhas de milho». Foram arguentes os professores Barros e Cunha e Laroze Rocha.

Ao querido Amigo, pelos triunfos brilhantes que vem obtendo na sua carreira de Mestre Universitário, apresentamos as mais efusivas felicitações e sinceros parabéns.



Paixão de Cristo e Tragédia do Calvário...

A Humanidade vive angustiadamente, nesta semana Maior, a Paixão e Morte de Cristo, na recordação impressionante dessa tragédia sangrenta do Calvário. Ontem, como hoje e como sempre, é inapagável o sinal da Dor Redentora de Jesus. Sua Paixão e Morte, unidas de admirável amor, são a expressão mais viva e palpitante do quanto amou a Humanidade. Deu-lhe a prova soberana do seu desvelado amor, entregando, nos braços crueis duma Cruz, a Sua Vida para remissão dos pecados dos homens.



Por isso, para nós pecadores que cruzamos os caminhos da vida, esta semana Maior, em que se recordam, através de cerimónias expressivas e patéticas, os mistérios mais sublimes de Cristo, nos é sumamente querido meditar e viver sentidamente a Paixão do Senhor Jesus — única salvação e única esperança.

Como cristãos sabemos viver estas horas em que se recorda amorosamente as horas longas de amargura do Mestre Divino e, sobretudo, amanhã, recolhidamente, rezemos na hora de agonia e da Morte de Jesus, pedindo o perdão para os nossos pecados e a paz para o Mundo conturbado e triste.

LACAIOS! FORA!

Pelo DR. VARELA E SEIXAS

NA devida altura, assistimos estupefactos e boquiabertos, ao acto de maior estupidez, desafôro e malcriadice, que nos foi dado ver neste meio século de vida. E repare-se que diz-se apenas «assistimos» e «nos foi dado ver»! Porque não é fácil de atingir Portugal, vexando-o, qualquer patife ainda há pouco libertado das grilhetas da escravatura e transformado em rendeiro duma

qualquer quinta produtora de borracha, e duns senhores que «tem muito» que, se é certo, o guardem e comam de noite, como diz o nosso Povo. Não! Isso não! Saibam grandes e pequenos, especialmente aqueles que, pelo facto de possuírem em ponta máxima o potencial bélico, as mais recentes inovações destruidoras e atómicas, a riqueza e a fartura, Portugal é uma Nação com séculos de vida, histórica, vinculada

CATÓLICOS:

Amanhã comemora-se a morte do Senhor. Às 3 horas da tarde interrompei os vossos trabalhos, recolhei-vos e rezai.

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

nas raízes da civilização ocidental, digna e senhora dos seus destinos. Não provoca quem quer que seja; não tem, nunca teve espírito de conquista; cumpre religiosamente os seus deveres; não deve nada a quem quer que seja. Que direitos arroga para si? Única e simplesmente que a deixem viver em paz e que não se preocupem com a sua vida interna, de família, nacional. Daqui, fiquem certos os componentes de qualquer assembleia com pretensão carácter de universalidade pacífica, que mal algum virá ao mundo. O mesmo não se pode dizer das suas grandezas, grandezas de ricos e atitudes.

Mas virem, dois ou três malandrins, saídos recentemente da casca, arvorarem-se em beatíficos, em defensores da grei e da humanidade, não é de largar uma sonora gargalhada, de rebentar de riso, porque por trás destes mandafes, lacaios e malandros, está mais alguma coisa... Enganam-se retundamente, os criados e os amos! E enganam-se porque Portugal, embora não possua todos os modernismos de fazer tremer os adoradores da paz, não teme, não vacila, não cede um palmo que seja do seu extenso território, o primeiro do mundo.

É aqui, como se diria, parafraseando o estudante da Alsácia, que está a dor de cotovelo.

Ora a inveja, foi sempre, quando quem a tem e usa, um mal tristíssimo, capaz de levar à cobiça e da cobiça ao roubo vai um passo. Então...

Nasce o ladrão.

E parece-nos que temos sido, adentro da nossa maneira de ser, demasiado condescendentes e respeitadores. Não temos querido fazer ondas, mas já que os ventos as levantam e iriçam, vamos de encontro a elas e sem temor, na certeza antecipada que as dominaremos, transporemos e venceremos, como fizemos às do Cabo Não, da Esperança, e mais além... Quem não deve, não teme! A força espiritual e da razão, a autoridade moral, são ainda baluartes junto dos quais, tantas vezes — e sempre — se desfazem as arremetidas dos maldosos. Tivemos culpas e cometemos erros, um dos quais e que reputamos grave, foi o de não termos doutrinado convenientemente; do lado nacional, limitou-se a coisa a um deixar correr, quando doutra banda, outra corrente se avolumava, alcandorando-se, dos seus coriféus, em pontos de comando, para a possível prática da traição na hora oportuna. Nem sempre se escolheram os melhores e os que mais

Notícias da Franqueira

No bom caminho

À sombra das frondosas e seculares carvalheiras, de fimbria imponente e solene, a imprimirem ao local aspecto convidativo à elevação do pensamento até Deus, ressoou novamente o eco dos salmos, que fez lembrar a antiga presença dos monges, entregues, voluntariamente, à oração e penitência, que elevam o homem acima da própria condição. Juntara-se Barcelinhos, para a Via Sacra, neste início da semana maior, em que o mundo comemora a paixão e morte de Jesus. E na medida em que o numeroso grupo vai subindo o monte, sob sol já escaldante, ouve-se no intervalo da meditação aquele cântico, a realçar ainda mais o sentimento de veneração e respeito que nos envolve ao subir a montanha santa, consagrada pela presença, já de séculos, da Mãe de Deus e pelo passado, repleto de virtude e de heroicidade.

A perseverança e a insistência notadas têm razão justificada: foi neste ambiente de isolamento, de concentração e de sacrifício que se formaram homens — santos e guerreiros — que lançaram, formaram e continuaram a Pátria, cujo vigor tem de se renovar de igual modo, com vistas à projecção nacional no futuro, perante o qual a geração presente tem de ficar enobrecida. Por isso é que ninguém se sente mal com esta preferência, ainda por ter de se negar a outras preseanças em que cada um procura apenas e somente sorver ávida e sofregamente a volúpia do prazer e das sensações fortes e viver exclusivamente o egoísmo próprio, cuja supremacia sonha existir soberanamente onde quer que se encontre ou se possa reflectir; e ainda que tenha de tornar-se indiferente a outros e colossais ajuntamentos, obcecados até o delírio, afinal, por vacuidades e talvez por que se sintam vazios, cansados e desiludidos com a vertigem das velocidades, de toda a sorte, vendo-se na necessidade de sossego e descanso. Imperativo de equilíbrio, neste desequilíbrio geral. Desequilíbrio moral, intelectual, social e pessoal. Terrível sintoma da época.

Por isso é que faz bem uma ida à Franqueira, mesmo passageiramente. Repousa o corpo e o espírito, que repousar não é parar, mas aplicar o físico e o intelecto noutros cuidados, diferentes daqueles que dia a dia nos dilaceram a alma e esmagam o coração, gasto de esperar. E se o fizermos saciando a ansiedade de reconforto nas fontes inexgotáveis da vida? Então, ainda melhor.

Casamento

Sob olhar auspicioso da Nossa Senhora da Franqueira, uniram-se pelo matrimónio: José Luís Dias Rosas Campelo e a Sr.ª Professora D. Alda da Conceição Macedo, ambos de Poiães, Ponte do Lima.

Estudantes

Visitaram demoradamente a Franqueira 120 alunas, acompanhadas de professoras, do Liceu Rainha Santa Isabel, da cidade do Porto.

—X—

Missa do 30.º dia

Na próxima quarta-feira, dia 5 de Abril, às 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, será celebrada uma missa do 30.º dia, em sufrágio da alma do saudoso barcelense Senhor Avelino Gomes de Sousa.

—d—

Nascimento

Numa Maternidade de Lisboa deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Esposa do nosso distinto colaborador Dr. Abel Varela Seixas.

Os nossos parabéns.

As relíquias do Santo Condestável

(Continuação da página 1)

decorreu e felicitando a ilustre conferente pelo belo trabalho que apresentou.

Nas ruínas dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos, seguidamente, efectuou-se a cerimónia promovida pela Câmara Municipal, da colocação numa reprodução em bronze da espada atribuída a D. Nuno Álvares Pereira, tendo o Senhor Presidente da Câmara pronunciado um patriótico discurso.

A' noite safu da Igreja Matriz um cortejo cívico-religioso, com as venerandas relíquias que percorreu as principais ruas da cidade. Quase todas as janelas e sacadas dos prédios por onde passou o cortejo, encontravam-se iluminadas e engalanadas.

No préstito onde os filiados da Mocidade Portuguesa e do Corpo Nacional de Escutas conduziam archotes, incorporaram-se as autoridades locais e outras pessoas de representação, Irmãos de S. João de Deus, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, diversas organizações corporativas e recreativas e muito povo.

Terminado o cortejo, deu-se início a uma velada, nos Paços dos Condes-Duques de Barcelos, organizada pela Mocidade Portuguesa e Corpo Nacional de Escutas (Núcleo de Barcelos).

Acesa a fogueira do conselho, pelo Snr. Presidente da Câmara, seguiu-se imediatamente a representação dum acto alusivo à batalha de Aljubarrota pelos filiados da M.

P., dirigidos pelo Director de Instrução Snr. tenente da G. N. R. José Pereira de Almeida.

Houve depois vários números de cânticos, recitativos, etc., etc. pelos filiados do C. N. E.

Na tarde de quarta-feira, na Igreja Matriz, com a assistência do Senhor Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva, dos Snrs. Governador Civil, Cons. Dr. António Abranches; Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo; Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha e outras autoridades civis, militares e religiosas, filiados da Mocidade Portuguesa, Escuteiros, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e de centenas de pessoas, celebrou-se um solene Te-Deum, com uma brilhante alocação do Rev. Dr. Castro Mendes, Professor do Seminário de Braga.

Finda esta cerimónia organizou-se um cortejo de automóveis que se dirigiu até ao limite do concelho de Barcelos para entrega das venerandas relíquias, na freguesia de Palmeira, às autoridades de Esposende.

As relíquias do Beato Nuno de Santa Maria foram transportadas num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e no cortejo seguiram o Sr. Governador Civil de Braga, o Senhor Bispo Auxiliar, o Senhor Presidente da Câmara, Rev. Arcipreste e Prior de Barcelos, autoridades civis, religiosas e militares e muitas outras pessoas de destaque e representação do meio barcelense.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Ninguém ignora a acção grandiosa em favor dos povos desenvolvida pela benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Sem vaidades, sem interesses que não sejam os do bem do próximo, sem ostentações nem orgulhos, a Liga de Profilaxia Social, graças ao esforço e inteligência de seus corpos directivos, merece bem o nosso vivo aplauso e a generosa compreensão de todos os portugueses. No campo social, educacional e moral, vem sendo muito apreciável

o trabalho realizado. A cultura, no verdadeiro sentido do termo, tem interessado soberanamente a esta simpática instituição. Como prova bastante lembremos esse grosso volume de conferências que têm sido proferidas na Sede daquela Instituição. Aqui, ao longo de meio milhar de páginas, encontramos trabalhos sérios, proveitosos em que se explanam assuntos variados e todos concernentes ao bem social.

Agradecemos o envio dessas conferências e louvamos sinceramente quantos trabalham, com devoção, patriotismo e caridade, na Liga Portuguesa de Profilaxia Social.



IRIS
JOSE PEREIRA DA SILVA CORREIA
RUA D. ANTONIO BARROSO, 48 - BARCELOS

Rádios e Televisores	Frigoríficos	Aparelhagem doméstica
Lowe-opta	Westinghouse	Severin
Chaub-Lorenz	Indes	Starmix
Siera	Zanussi	Kalorik
Metz	Autovox	Nilfix
Mediator	Trimatic	Calor
Geloso		
Korting		

Máquinas de escrever e contabilidade (OLIVETTI)

Material eléctrico: Fogões — Ventoinhas — Lanternas — Pilhas — Gira-discos — Gravadores.

Brinquedos — Bijuterias — Discos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

PEREGRINA FERREIRA MARTINS

Agradecimento

Seu marido, Armindo da Cunha Martins, e demais família, agradece reconhecidamente às pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como àquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de alguma falta involuntária que tenham cometido.

Barcelos, 28 de Março de 1961.

AGRADECIMENTO

Os filhos de Marcelina Neco da Silva julgam ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua extrema mãe ou de qualquer modo enviaram condolências, vindo, no entanto, por este meio, reparar alguma falta involuntária que possam ter cometido.

Tiago Rodrigues da Silva
Maria da Conceição Tomé Escairo
Francisco Isaias da Silva Escairo
Maria Margarida da Silva Escairo
Olimpio da Silva Escairo

Carapeços, 28 de Março de 1961.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As meninas Maria Manuela Monteiro Dantas e Rosa Maria Quinta e Costa Carvalho Araújo.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Sábado — Os Snrs. Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria e Custódio Lopes Rodrigues, a menina Maria Elisa da Silva Perestrelo e o menino Raul Décio Ferreira Nunes.

Segunda feira — As Sr.ªs D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego e D. Maria da Glória Duarte Cunha, o Snr. José da Graça Ribeiro Novo e os meninos João Manuel de Oliveira Lemos e Manuel Augusto Pilar Meira.

Terça feira — As Sr.ªs D. Maria da Glória Ferreira Lemos e D. Maria do Carmo A. Pereira Moura Perestrelo e os Snrs. Belmiro Antunes e Félix Pereira Moura.

Quarta feira — As Sr.ªs D. Isabel Maria Furtado Martins e D. Maria Rosa Valongo Carmona, os Snrs. Simplício Cândido Sousa e José Alberto Antunes e o menino José António Beleza F. Torres.

RELOJOARIA CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos

Hoje, às 21 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos promovida pelo Orfeão da Casa do Povo que se encontra em preparação de um programa coral para breve, realizar-se-á uma audição de música gravada precedida de notas explicativas pelo director do grupo orfeónico.

Atendendo à notória «escassez» de cultura musical em Barcelos é muito louvável esta iniciativa do Orfeão.

Convidam-se todas as pessoas que amam a divina arte e de modo especial as famílias dos orfeonistas.

Grémio Nacional da Imprensa Regional

Em representação da Província do Minho, foi nomeado para o Conselho Técnico de Redactores do Grémio Nacional da Imprensa Regional, em Lisboa, o nosso prezado amigo Snr. Artur Basto, proprietário e editor do *Jornal de Barcelos*.

Solenidades da Semana Santa

Na Igreja Matriz

Na Igreja Matriz, sob a presidência do Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, principiaram no domingo, as solenidades da Semana Santa ou Semana Maior, com a bênção dos Ramos, Procissão e Missa, cerimónias que tiveram a assistência de algumas centenas de crianças e de inúmeros fiéis.

Quinta feira Santa

Missa vespertina às 19 horas, Procissão do Santíssimo Sacramento pelas naves da Igreja e Exposição no Trono até Sexta feira, às 15 horas.

Sexta feira Santa

Às 15 horas, Missa de Pressantificados e Via Sacra.

Sábado Santo

Às 23 horas, principiam as cerimónias com a Bênção do Lume Novo, seguindo-se: Ladainhas, Bênção da Pia Baptismal, Renovação Solene das Promessas do Baptismo e Missa da Ressurreição com início às 24 horas.

Domingo de Páscoa

Missa às 11 horas. No fim da missa, se o tempo o permitir, sairá o Compasso como nos anos anteriores e seguindo igual itinerário. Ao recolher, missa vespertina.

Noutras Igrejas

No Templo do Senhor da Cruz, amanhã, às 15 horas, principiará a piedosa devoção da Via Sacra e nas Igrejas do Recolhimento e de Santo António, hoje, amanhã e sábado, como nos anos anteriores, também haverá com o costumado brilho, as solenidades da Semana Santa.

—)(—

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento, para o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Leonel Emídio Neiva de Faria Leite, Agente Técnico de Engenharia, filho do nosso estimado amigo Snr. Dr. Emídio de Faria Leite e de sua esposa Sr.ª D. Maria Adolfa Pacheco Leite, a Senhora D. Rosa Adriana Castro da Silva, professora oficial e simpática filha do Snr. Ricardo Silva, industrial e da Sr.ª D. Helena Clara Castro da Silva.

O pedido foi feito pelos pais do noivo, no passado domingo, dia 26, na Póvoa de Varzim, terra da naturalidade da noiva.

Sonhos e Paralelos

São duas especialidades da Pastelaria **ARANTES** e de Barcelos.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

CINEMA

No próximo domingo de Páscoa, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibido o filme, em CinemaScope e cor de luxe, maliciosa aventura de um conquistador terrível:

Um Rei e Quatro Rainhas

Com Clark Gable e as 4 formosíssimas mulheres proibidas, Eleanor Parker, Sara Shane, Jean Willes e Bárbara Nichols. Para adultos.

Na segunda feira de Páscoa, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme invulgar, em Vista-Vision:

SELVAGEM É O VENTO

Um filme dramático de tema delicado e explosivo. Com Anna Magnani, Anthony Quinn e Anthony Franciosa. Também para adultos.

Sociedade Columbófila de Barroelas

Esta Sociedade levou a efeito no passado domingo o concurso de Aveiro, cuja classificação deu o seguinte resultado:

1.º, Elísio Rocha; 2.º e 3.º, António Costa; 4.º, Armando Costa; 5.º, José de Sousa; 6.º 13.º 14.º e 15.º, Salvador Ballester Ramos; 7.º e 8.º, José de Barros; 9.º e 11.º, Manuel Vale; 10.º, José Gonçalves e 12.º, Alfredo Puga.

No próximo domingo o Concurso será de Coimbra e o encastamento dos pombos é das 16 às 18 horas de sábado, dia 25.

F. C. do Porto

EM BARCELOS

Na próxima segunda feira de Páscoa, pelas 16 horas, defrontar-se-ão no Campo Adelino Ribeiro Novo as equipas do glorioso FUTEBOLE CLUBE DO PORTO e do GIL VICENTE.

Carros usados

RENAULT FREGATE
FIAT 1.400
WOLKSWAGEN
MORRIS MINOR
MERCEDES 170 a gasoil

Forgounetes

BORGWARD 1.500 Kg. a gasoil
BEDEFORD-Portas de correr-600 Kg.
FORDSON 8 HP
AUSTIN 8 HP

Camiões

AUSTIN, 6.000 Kg. a gasolina

Garagem Avenida

BARCELOS

FALECIMENTO

António Gonçalves Ramos

Em Viana do Castelo, na passada sexta feira, dia 24 do corrente, faleceu, o Snr. António Gonçalves Ramos, cirurgião dentista que contava 84 anos de idade.

O saudoso extinto era irmão do nosso estimado amigo e assinante Sr. Camilo Gonçalves Ramos, cirurgião dentista nesta cidade a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

O Ultramar na vida da Nação

(Continuação da página 6)

O Sr. Dr. Júlio Monteiro principiou por dizer que era uma palestra e não uma conferência o que iria pronunciar. E então, com o maior realismo e autenticidade, focou a nossa presença em África, nos seus aspectos positivos e negativos, na sua brilhantíssima dissertação que teve o esquema que se segue:

1. *Razão da escolha do tema:*
— « Em nenhuma outra fase da história da Humanidade foram tão tensas as relações entre os homens ».
— « Nunca foi tão difícil a convivência do homem com o próprio homem ».
2. *Estruturas sociais tradicionais na África Negra*
— o branco — a superestrutura
— o negro — a infraestrutura
3. *Tipos de sistemas de relações humanas nas sociedades globais*
— Assimilação, com ou sem integração política;
— Segregação, auto-desenvolvimento, « apartheid ».
4. *Posição de Portugal neste fenómeno histórico*
— Nunca tivemos qualquer sentimento de repugnância ou dúvida acerca da natureza humana ».
— « O princípio que sempre nos tem mostrado é o do respeito pela dignidade dos homens ».
Em consequência: aceitamos e praticamos:
a) — O cruzamento de raças, sem preconceitos nem discriminação;
b) — A assimilação espiritual e cultural dos nativos;
c) — A interpenetração de culturas; a gente lusitana, como nenhuma outra gente europeia soube ir buscar, não só no Oriente como nos trópicos africanos e americanos, na experiência de populações aí integradas, valores e técnicos dignos de estima europeia e de apreço cristão, que transmitiu aos habitantes de terras frias e temperadas (Gilberto Freyre).
5. *O Arquipélago de Cabo Verde, exemplo vivo de convivência multi-racial pacífica e progressiva;* o mestiço:
— O homem novo das ilhas Atlânticas
— Compromisso racial e ao mesmo tempo social
— Elemento de ligação das raças
6. *Angola e os seus complexos problemas de convivência multi-racial;* a situação na fase presente.
7. *Aspectos negativos mas de real importância que importa conhecer e eliminar em benefício da convivência multi-racial em Angola:*
— A interferência de poderosos factores de ordem económica
— A impossibilidade de uma ocupação biológica em escala relevante
— Outros factores geo-políticos.

CONCLUSÕES

- 1.ª — O homem indígena nas suas relações com o europeu é o problema primordial da África;
- 2.ª — A resolução do problema das relações humanas na África de hoje não pode basear-se apenas em considerações de ordem política;
- 3.ª — É possível a coexistência de « europeus » e de « não europeus » na África portuguesa, em termos pacíficos, de justiça social e fraternidade cristã;
- 4.ª — Nenhum povo europeu tem tão perfeita capacidade para lidar com os « não europeus » como o povo português;
- 5.ª — Se soubermos e quizermos se « autênticos » aplicando corajosamente e com firmeza essa faculdade — que é uma herança preciosa e secular — ao serviço das constantes tradicionais da nossa política ultramarina, a presença portuguesa em África estará garantida para além de quaisquer contingências políticas.
Será mais uma contribuição de valor inestimável do nosso País para o património da civilização moderna.

O Sr. Dr. Júlio Monteiro fez uma crítica objectiva a alguns erros cometidos e terminou a sua aprazível palestra, afirmando estar certo que a presença de Portugal em África será eterna.

Seguidamente estabeleceu-se um vivo diálogo com o ilustre conferente que a todos elucidou com clareza e prontidão. Abriu o colóquio o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha, sobre problemas de carácter missionário, seguindo-se o Delegado Escolar, Professor António Afonso do Rego, a respeito do ensino primário e da catequese e sobre outros assuntos ultramarinos os Srs. Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da G. N. R.; Dr. Vale de Miranda, advogado e Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara e Dr. José António Pereira Machado, Subdelegado de Saúde.

A distinta e selecta assistência, no decorrer de tão interessante palestra e no colóquio que se seguiu, pôde reconhecer, no ilustre conferencista, uma pessoa de boa formação moral, política e patriótica e de sólida cultura, fácil exposição, inteligência perspicaz e grande poder convincente.

Encerrou a sessão o Sr. Governador Civil que agradeceu a colaboração prestada pelo Grémio do Comércio e a presença de tão distinto auditório e felicitou vivamente o Sr. Dr. Júlio Monteiro pelo bom e patriótico trabalho que apresentou.

Correio das Aldeias

S. Verissimo, 20

A avaliar por parte do Verão, Outono e Inverno não se previa uma quadra assim de bom tempo como tem sido nestes últimos dias, pois já há semanas que os lavradores têm tido uma verdadeira azáfama nos trabalhos agrícolas.

Porém hoje o tempo mudou, havendo chuva embora pouca, mas que muito vem beneficiar a agricultura.

— Na sua propriedade, denominada « Quinta das Pereiras » sita no lugar de Fraião desta freguesia, esteve a passar alguns dias, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo Sr. Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves, oficial do nosso exército, aposentado. Sua Ex.ª que seguiu para o Porto no passado dia 15, é pena que não permaneça mais tempo por cá, pois a sua permanência é-nos muito agradável.

Aconteceu de passar por cá, em visita, o seu extremoso filho Senhor Francisco de Sousa Carmona Gonçalves, digno sócio viajante da conhecida casa no Porto — Antero & C.ª que tivemos imensa pena não o poder cumprimentar.

Ficará para a outra vez se Deus quiser.

— Também acompanhado de sua esposa esteve na sua quinta de S. José o nosso amigo Sr. Dr. José Rodrigues Gomes, residente no Porto.

— A fim de ser operado com urgência seguiu para o hospital dessa cidade o nosso amigo Senhor Joaquim Augusto Falcão, proprietário e digno negociante de vinhos desta freguesia.

Segundo informações a operação correu bem encontrando-se o doente em vias de restabelecimento. Que em breve regresse a sua casa ao convívio de sua família são todos os nossos desejos.

— A todos os nossos amigos e assinantes deste conceituado *Jornal de Barcelos* desejamos umas festas de Páscoa felizes.

C.

Nas Pinturas de suas casas, não deixe de consultar preços e qualidades, de todo o material para pinturas na

Drogaria da Praça
BARCELOS

IMPRENSA

Notícias de Famalicão

Completo mais um ano de vida — vida ao serviço de Deus e da Pátria — o nosso prezado colega « Notícias de Famalicão » que é brilhantemente dirigido pelo distinto jornalista P. A. Carvalho Guimarães. Trata-se dum semanário católico e sempre atento aos problemas nacionais e estrangeiros, com uma bela página literária dirigida pelo distinto artista P.º Benjamim Salgado, defendendo intransigentemente o progresso da formosa Vila de Famalicão.

Ao prezado colega apresentamos as mais vivas saudações.

Aniversário

Passa amanhã o seu primeiro aniversário o menino Eduardo José Matos de Faria, filho de José Pereira de Faria e de Maria da Silva Matos de Faria, pelo que lhe enviam beijinhos os primos, Eduardo Martinho e João Manuel.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Bancos e Casas Bancárias

Os estabelecimentos bancários fecham hoje ao meio dia e só reabrem no próximo sábado, às dez horas.

As letras com vencimentos hoje e amanhã podem ser pagas na próxima segunda feira.

X

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Pagamento de assinaturas

Continuam a mandar pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, diversos assinantes.

Esta semana foram os seguintes Srs.:

Dr. Aires Duarte, D. Ema Lucília de A. Lamela, Alvaro Querido Dias Martins, António José da Fonseca, Carlos Gomes de Miranda, José António Vieira de Faria e Tiago Rodrigues da Silva.

Camiões Volvo

Vendedores para Barcelos

Garagem Avenida

Drogaria da Praça

BARCELOS

Representante das Tintas
S. João de Ovar

(Desconto aos Revendedores)

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no **Café e Pastelaria ARANTES** porque é difícil encontrar-se igual em qualquer parte do País.

BATATA DE 1.ª

VENDE:

Justino Pereira Martins

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990 **Braga**

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Leia **JORNAL DE BARCELOS**

COMPRAMOS

Grandes Bibliotecas — Volumes soltos ou tomos de revistas literárias — O Instituto — Revista de Guimarães — Portugaliae Monumenta Historica — e outros.

DINHEIRO ANTIGO — MOEDAS
de Prata, Cobre e outros metais.

Informa: **Companhia Editora do Minho**
Rua D. António Barroso, 122 — BARCELOS

A NORTENHA

VENDE COMPRA PRÉDIOS HIPOTECA

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25 — TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — TEL. 366781-366812

ROLHAS DE CORTIÇA

Técnicamente preparadas para os vossos engarrafamentos, grandes ou pequenas e a preços módicos para revenda. Batoques de cortiça em todos os formatos. Boias para Pesca. Não deixem de consultar mesmo por um postal, ou telefone directamente à FABRICA DE

MIGUEL OLIVEIRA MARQUES
Tef. 967117 — PAÇOS DE BRANDÃO

A Fátima

Em 12, 13 e 14 de Abril.
Preços desde 85\$00.
Informa a Drogaria da Praça — BARCELOS.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

SECÇÃO DE

BARCELOS
PASSA



CHARADISTA
TEMPOS

ANO I Direcção de: ANTONIO LEITE MONTEIRO N.º 3
Apartado 2 - FÁTIMA

Prezado Amigo

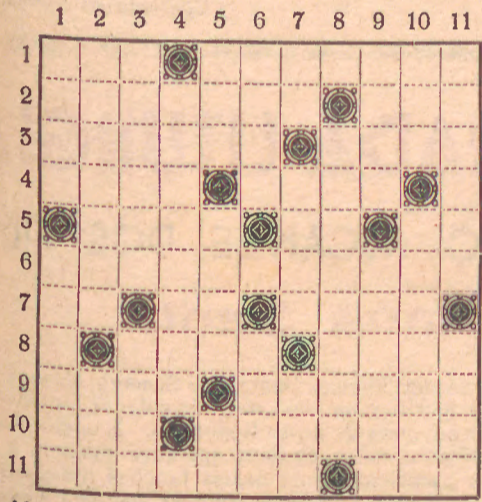
Cá estou de novo para iniciar o prometido. Por isso, vamos começar sem perda de tempo. Há diversas espécies de charadas. Mas hoje ficaremos apenas com duas: Aferéticas e protéticas. Estas espécies baseiam-se nos dois fenómenos gramaticais: Aférese e prótese. A Aférese é uma figura de gramática que suprime fonemas ou letras no princípio de uma palavra. No Charadismo suprime apenas a sílaba inicial. A Prótese consiste na adição de fonemas no princípio de uma palavra. No Charadismo, somente na adição da primeira sílaba. A Prótese é exactamente o contrário da Aférese. Por isso é muito simples. Agora vamos dar dois exemplos: Um de cada, e explicá-los. a) Exemplo de charada Aferética: O tolo não se cura com pancada. 2-1. Esta espécie, bem como a seguinte, emprega duas parciais que são as palavras escritas em caracteres diferentes. Portanto aqui são tolo e pancada. Os números indicam que a primeira parcial tem duas sílabas e a segunda, uma. Procuremos então um sinónimo de tolo. Encontramos, por exemplo, louco. Experimentemos tirá-lhe a primeira sílaba. Vejamos agora, se co quer dizer pancada. Exactamente! Pronto! Temos a solução. b) Exemplo de charada Protética: Compassivo, mas justo, só Deus. 2-3. As parciais aqui são, como vê: Compassivo e Deus. Procuremos um sinónimo de Compassivo. Achamos, por exemplo, terno. Agora tentemos aumentar uma sílaba no começo, de modo a dar um sinónimo de Deus, que é a segunda parcial. É fácil, porque aparece-nos logo: eterno, que é realmente sinónimo de Deus. E eis a solução! O melhor caminho é procurar primeiro um sinónimo da parcial maior. Então depois, basta só subtrair a sílaba marcada. E por hoje é tudo. Experimenta e verás que é fácil! O treino é o melhor mestre. Dispõe sempre deste teu amigo,

Aleme

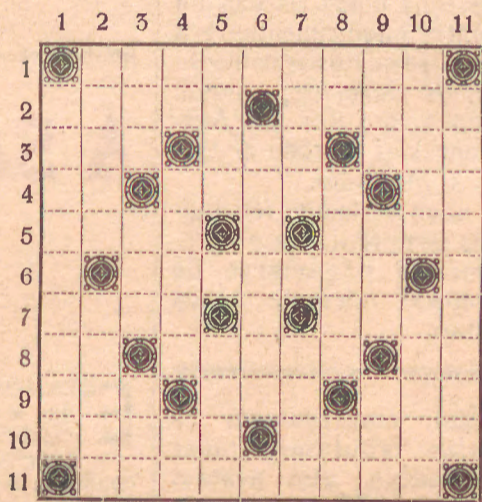
PALAVRAS CRUZADAS

N.º 5

N.º 6



Aleme



Fátima

Horizontais: 1—Reza; aplanada. 2—Freguesia de Barcelos; logo que. 3—Casca; suave. 4—Olham; engano. 5—Juntem; interj.; interj.. 6—Poupava. 7—Nada; porque; planta urticácea têxtil. 8—Sol; votava. 9—Paz; forçar. 10—Doçura; carta. 11—Pá-lido; árvore anacardiácea.

Verticais: Pele; remata. 2—Pimpão (peixe); coisa. 3—Aferrado; andar. 4—Romances. 5—Alcide; país bíblico; mi. 6—Aleijado; redil. 7—Artigo (pl.); cair; igualdade (pref.). 8—Queridos. 9—Casca; nome de mulher. 10—Achar; animava. 11—Corta; terra que era inculta, mas foi arroteada.

Horizontais: 1—Exemplar. 2—Grátis; arisco. 3—Ocasão; amaina; aclama. 4—Afina; pasma; destino (pref.). 5—Puna; ruer. 6—Gabola. 7—Firmar; passe. 8—Nota musical; borracha; gozei. 9—Origem (suf.); xá; topar. 10—Ouvidos; saudação. 11—Lambaceiro.

Verticais: 1—Infância. 2—Meã; velho. 3—Nome de mulher; rio da Rússia; osa. 4—Letra; lágrima-de-nossa-senhora; desvio (pref.). 5—Toca; feroz. 6—Transeunte. 7—Vara; relincho. 8—Risca; incense; queixume. 9—Bagatela; corcovado; acompanhar. 10—Parti; vala. 11—Valha-couto.

CHARADAS

AFERÉTICAS

- 1. O ladrão sempre encontra chave. 2-1. Aleme Fátima
2. Quando se desprezam os amigos bem cedo nos vêm os castigos. 3-2. Constantino Leiria

PROTÉTICAS

- 3. Morrem os amores, passam as dores. 2-3. Cicrano Marinha Grande
4. O diabo para onde vai, leva consigo o orgulho. 3-4. Aleme Fátima

TECIGRAMAS

- 5. A criança é a verdadeira expressão da poesia. 5(-1)4. Fulana Marinha Grande
6. O remorso no coração fere como um agulhão. 5(-4)4. Aleme Fátima
7. A mentira não tem asas, mas voa. 4(-1)3. Mary Oldifer (G. C. L.) M. Grande
Vitor Hugo Marinha Grande

METAMORFOSEADAS

- 8. Quando surge o amor, mais o coração se aviva. 9(1). Sécio Fátima

- 9. A iguaria, para o guloso é jóia. 8(5). Aleme Fátima

ENIGMOGRAMAS

- 10. Da janela desse olhar hei-de morrer debruçado, Pois quem se lembra de amar Tem de esquecer o cuidado. 7(-2,8)5. Zarco (G. C. L.) Caxias
11. Que crime foi este beijo Para dares tamanho guincho? Lá porque gosto de queijo Não julgues que como o cincho. 5(x1,2,4)8. Eddifer (G. C. L.) Marinha Grande

SINCOPADAS

- 12. No alto é difícil a procura. 3-2. Ergo Fátima
13. Grito de gratidão aos que atenderam o meu convite. 3-2. Aleme Fátima

N. B. No próximo número indicar-se-ão as soluções, os decifradores e os premiados no n.º 1. A pedido de alguns amigos, o prazo da entrega de soluções passa a ser de 45 dias. Para os novos são as charadas aferéticas e proté-

A Sagrada Liturgia ao alcance dos fiéis

(Continuação da página 1)

Sexta feira Santa

Dia de luto rigoroso manifestado na cor preta e roxa dos paramentos usados nas cerimónias comemorativas da morte e enterro do Senhor.

As funções litúrgicas deste dia compreendem:

— Parte catequética — constituída por leituras de trechos bíblicos, orações e narração da Paixão.

Orações solenes com que a Igreja, transportada ao Calvário se prostra diante do divino Crucificado que neste momento realiza a Redenção de toda a humanidade, e reza pelas suas necessidades, pelo Sumo Pontífice, por toda a hierarquia sacerdotal, pelos governantes, pelos catecúmenos, pela conversão dos judeus, herejes, cismáticos e infiéis.

Solene adoração da Cruz, que é um dos ritos mais antigos e mais belos da liturgia deste dia. Em Jerusalém, logo que foi descoberta a verdadeira «árvore da vida», a Cruz autêntica da Redenção, clero e fiéis reuniam-se em sexta feira santa na Igreja onde se conservava o «Santo Lenho».

O Bispo apresentava então a Santa Cruz aos fiéis que prostrados a osculavam piedosamente e lhe tocavam com sua cabeça. A Igreja convidava-nos a todos nós a adorar a Cruz do Redentor: «Eis o madeiro da Cruz donde esteve pendente a salvação do mundo inteiro. Vinde adorem-lo». Ouçamos este convite e agradecidos digamos com a liturgia: «A vossa Santa Cruz, Senhor adoramos; a Vossa Ressurreição louvamos e glorificamos».

Comunhão — As sagradas espécies consagradas ontem e conservadas em «sagrada reserva» para hoje são agora consumidas para que com este rito se comemore de forma bem expressiva a morte do Senhor.

Assim como pela sua morte Jesus deixou de existir entre os vivos, de igual modo a santíssima Eucaristia, Cristo presente no meio dos homens, desaparece agora da Igreja, que, com a sua ausência, fica mergulhada em pesado luto até que Ele apareça de novo na noite bendita da Vigília pascal.

Sábado Santo

Dia de luto rigoroso, de sentido pesar e tristeza profunda. A Igreja continua a chorar a morte do Salvador, cujo Corpo Sagrado continua ainda no sepulcro.

Vigília Pascal

Recorda-se a Ressurreição de Jesus, e está empregnado do mais expressivo simbolismo o conjunto de ritos desta noite gloriosa. Compreende a «bênção do lume novo» e do «ciclo pascal» que são figura e símbolo de Cristo, o «Precónio» ou proclamação pascal, convite para que todos os fiéis se associem à grande festa da Ressurreição.

«Leituras das Profecias e Ladainhas» como preparação dos catecúmenos para a recepção do Baptismo.

«Bênção da água baptismal» e «Renovação das Promessas do Baptismo» e finalmente a «Missa pascal». Ao glória toca-se de novo o órgão, sinos e campainhas em sinal de alegria e de gozo, pela Ressurreição de Jesus e descobrem-se as imagens desde há muito veladas.

Depois da Epístola entoa-se três vezes o «alleluia» expressão efusiva da alegria que em todos causa a Ressurreição do Senhor, que nos é recordada na leitura do Evangelho.

Participa, leitor amigo, o melhor possível nas cerimónias da Semana Santa. Comunga fervorosamente nestes dias. E a Ressurreição gloriosa de Jesus será o penhor e garantia da tua própria ressurreição final para a glória eterna.

F. C.

SENHORES INDUSTRIAIS

Já se encontra a laborar nesta cidade a

Cartonagem Vitória, L. da

Os seus proprietários desde já agradecem as vossas estimadas encomendas.

Telefone 82428

BOBINAGENS DE Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26 BARCELOS

Terreno para construção

Na Nova Avenida que vai dar acesso ao Novo Estádio Municipal, com a área de cerca de 3.000m², vende-se.

Tratar com Acácio Araújo Coutinho. Barcelos—Telefone 82261.

BORGWARD ARABELLA

Vendedores para Barcelos

Garagem Avenida

ticas e o problema de palavras cruzadas N.º 5. Para os «velhos» é sempre tudo.

Pedidos de jornais devem ser feitos ao Director deste Jornal.

CORRIGENDA AO N.º 2

Palavras Cruzadas N.º 3

Horiz.: 3—Atónico e não tónico. 9—Tora em vez de toro.

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

O EGOÍSMO

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

EGOÍSMO, palavra derivada do pronome latino—Ego—eu— é o exagerado amor que temos à nossa pessoa, procurando apenas o nosso bem-estar, a nossa felicidade sem pensarmos na do nosso semelhante e que para a possuir lançamos mão de todos os processos até os menos lícitos, mesmo à custa do bem-estar do próximo e, se necessário for, esmagando-o e calcando-o.

Que me interessa que os outros sofram, se sou feliz? Triste e inacreditável realidade! Mas é assim, infelizmente, em tudo se vê imperar o maldito egoísmo, até entre os irracionais e entre as próprias aves se travam por vezes lutas sangrentas. Nestas é em parte compreensível — é a luta pela vida, porém no homem, ser consciente e, portanto, racional não há desculpa admissível, porque deve pelo seu próprio esforço e pela inteligência que Deus lhe deu, angariar os meios necessários à vida sem prejudicar seja quem for.

Se o homem é, no dizer de um grande pensador, um ente essencialmente sociável, se existe para viver em sociedade, não pode ser egoísta porque o egoísmo não atrai, afasta, é incompatível, pois, com a solidariedade — união de todos os homens para a realização do bem comum.

O homem deve pensar primeiramente na felicidade do seu semelhante e para ela concorrer na medida do possível, é nesta forma de proceder que está, verdadeiramente, o bem-estar que deseja. Deve convencer-se de que, concorrendo para a felicidade dos outros, implicitamente prepara a sua. Mas o homem, em vez de ver noutro homem um seu irmão, portanto, o seu melhor amigo, julga ver um seu inimigo. Quem é o inimigo do homem? É o próprio homem.

É o egoísmo o causador de todos os males de que sofre a humanidade, em vez do amor entre os homens é o ódio que domina, origem de todas as rivalidades, de todas as lutas, até fratricidas.

O que sucede com os homens dá-se igualmente com os povos, ou com as nações. Qual a causa primordial do conflito entre as nações? É o egoísmo, verdadeiramente maquiavélico, que leva umas a sobreporem-se às outras, oprimindo-as e esforçando-se por as exceder em bem-estar material, social e económico. Investigue-se qual a determinante de todas as guerras, lá encontraremos o egoísmo. Até ao exagerado nacionalismo não é estranho o egoísmo. E toda a gente sabe, infelizmente, o que têm sido as guerras, cujas consequências serão cada vez piores, visto o homem procurar descobrir na natureza com mais interesse não o que pode concorrer para a conservação da espécie, mas o que melhor a pode destruir.

Não será possível evitar a guerra da qual o insigne escritor do século XVII, P.^o António Vieira, um dos que melhor soube falar e escrever em Português, fez a seguinte descrição — «É a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. É a guerra aquela tempestade terrestre que leva os campos, as casas, as vilas, os castelos, as cidades e talvez em um momento sorve os reinos e monarquias inteiras».

O que a guerra deixa atrás de si, é de facto a desolação, o sofrimento, a ruína, a miséria e o ódio cada vez mais implacável na ânsia de vingança.

Quem lucra ou pode lucrar com a guerra? Ninguém, nem os próprios vencedores. Se assim é, não se poderá evitar a guerra? Certamente, basta suprimir a causa e esta está sobretudo no egoísmo dos governantes e se são os governados os que sofrem as suas consequências, porque não se opõem à determinação dos seus governos, forçando-os a seguir uma política de paz, de amor, de verdadeira solidariedade e de fraternidade universal?

Será a guerra uma condição do progresso? Talvez, mas os benefícios que possa trazer, como se tem verificado, não são gerais, mas particulares e não compensam os prejuízos que tanto o vencedor como o vencido são obrigados a suportar.

Ainda está na memória de muitos as consequências das últimas grandes guerras: milhões de vítimas humanas caíram no campo de batalha, muitos milhões ficaram na orfandade e na viuvez e muitos outros chorando a perda dos seus entes mais queridos.

As epidemias, a miséria e a fome consomem mais vidas. Não seria preferível que as grandes potências, pois é a sua demasiada ambição que põe em perigo a paz

Hora oficial

Na madrugada do próximo domingo, dia 2 de Abril, às 2 horas, em todo o continente português os relógios serão adiantados 60 minutos, entrando a vigorar até ao primeiro domingo de Outubro, a chamada hora de verão.

Assembleia Barcelense

Reunião Dançante

Na Assembleia Barcelense, no próximo domingo, dia 2 de Abril, com início às 22 horas, realiza-se uma reunião dançante que será abrilhantada por uma excelente orquestra.

Nesta Redacção

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos e a inscrever-se como assinante do *Jornal de Barcelos*, o nosso prezado amigo Sr. P.^o Acácio Gonçalves, pároco de Gallegos, S. Martinho.

Ao novo assinante retribuimos os cumprimentos e agradecemos o pagamento de Esc. 40\$00 referente à sua assinatura.

mundial, empregassem as quantias fabulosas, quase astronómicas, que gastam em honra de Marte, em mitigar a fome a tantos milhões de seres humanos que a ela sucumbem em todo o mundo?

Há um tribunal internacional, há as Nações Unidas, porque lhes não são confiadas as soluções de todos os conflitos internacionais. Infelizmente a resposta é fácil. Porque aí desgraçadamente não há um fim humanitário em vista, há desunião, impera o mesmo egoísmo e em lugar de se procurar a paz parece quererem provocar a guerra, não julgando, nem apreciando os factos com a imparcialidade, a serenidade e a justiça que a gravidade dos acontecimentos exige. Não se procura o bem-estar geral, não há verdadeira solidariedade, há apenas ignóbil facciosismo como amarguradamente se tem verificado. Todas as decisões deviam ser tomadas por maioria e acatadas por todos os povos e só em casos muito excepcionais é que se poderia recorrer ao veto ou este suprimido para sempre.

Quando se convencerão os povos de que só pelo amor é que pode haver paz e que sem este não pode haver progresso nem felicidade?

O Ultramar na vida da Nação

«A nossa presença em África será eterna» — afirmou o Sr. Dr. Júlio Monteiro, na palestra que realizou no Grémio do Comércio

NO salão nobre do Grémio do Comércio, na noite do passado dia 22, o Sr. Dr. Júlio Monteiro, Governador de Distrito da província de Angola, proferiu uma conferência integrada na série de conferências «O Ultramar na vida da Nação», promovidas por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa e intitulada «Aspectos da convivência multi-racial em África: Cabo Verde e Angola».

Presidiu o Sr. Conselheiro Dr. António Abranches, ilustre Governador Civil de Braga, secretariado pelo Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal e Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio.

Aberta a sessão o Sr. Governador Civil, pediu à distinta e selecta assistência que escutasse com a maior atenção as palavras que o Sr. Dr. Júlio Monteiro iria pronunciar porque, no final, Sua Ex.^a, desejava estabelecer colóquio, com os assistentes que o desejassem, sobre os assuntos versados ou quaisquer outros da vida ultramarina.

O Presidente da Direcção do Grémio do Comércio fez então a apresentação do distinto orador, natural de Cabo Verde, licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Governador de Distrito da província de Angola, membro de representações de Portugal na O. N. U. etc., etc..

(Continua na página 4)

A SAGRADA LITURGIA

AO ALCANCE DOS FIÉIS

Semana Santa

ESTAMOS, leitor amigo, na Semana Santa, a «Semana Maior» em que a Santa Madre Igreja, com ritos os mais solenes e piedosos, celebra os mistérios sublimes da nossa Redenção. E com especial solicitude são convidados todos os fiéis, qualquer que seja a sua condição, a participarem conscientemente nestas funções litúrgicas as quais pelo que são e representam «possuem singular virtude e eficácia sacramental para alimentar a vida cristã».

Deseja a Santa Igreja que os fiéis sejam convenientemente instruídos para que compreendam o melhor possível todo o significado e razão de todas as funções litúrgicas que nestes dias se realizam, a fim de nelas participarem com inteligência, devoção e proveito.

No último domingo, o 2.^o da Paixão, vulgarmente chamado Domingo de Ramos, comemorou-se a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, recordando-se assim a realeza divina do Salvador.

Hoje, quinta feira da ceia do Senhor, comemora-se solenemente a instituição da Santíssima Eucaristia e do Sacerdócio católico.

Amanhã, no sábado e domingo comemora-se e recorda-se a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus.

Quinta feira Santa

Actualmente celebram-se neste dia duas Missas de carácter diferente: A «Missa Crismal» celebrada de manhã pelos Senhores Bispos, para consagração dos Santos Óleos que se usarão especialmente na administração dos sacramentos do Baptismo, Confirmação, Santa Unção e Ordem, e a «Missa comemorativa da Ceia do Senhor» de tarde. A comunhão dos fiéis e clero que não celebra é recomendada e exclusivamente permitida nesta Missa vespertina.

-- *Procissão do Santíssimo* -- Nas Igrejas em que se realizam todas as cerimónias da Semana Santa, após a comunhão dos fiéis, no rito bracarense, e no fim da Missa vespertina, no rito romano conduz-se processionalmente para o altar da reposição, ou horto, o Santíssimo, a Sagrada Reserva que aí fica exposto à adoração dos fiéis. Considera-se solene esta exposição, por isso a genuflexão a fazer-se aí é dupla.

-- *Desnudação dos altares* -- No fim da Missa o celebrante dirige-se aos altares da Igreja e tira-lhes as toalhas, para significar que fica interrompido o sacrifício da Missa durante os dias trágicos da Paixão do Senhor.

-- *Lava-pés ou mandato* -- Pode celebrar-se este rito em que o celebrante a exemplo de Cristo lava e beija os pés a doze homens, recordando-se assim o mandamento novo do Senhor, o da caridade fraterna.

-- *Silêncio rigoroso* -- Ao glória da Missa, e no rito bracarense após a procissão do Santíssimo, cessa o toque do órgão, do sino e campainhas, terminando assim todas as manifestações de alegria, até ao glória da Missa da Vigília pascal, para se significar a tristeza e luto em que fica mergulhada a Igreja ao comemorar a morte do Senhor.

(Continua na página 5)

Visado pela Comissão de Censura